



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

052. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA INGLÊS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

Os mortos

Esse dia que ainda se reserva aos Finados é quase desnecessário em seu simbolismo, porque os moços não repararam nele, e os maduros e os velhos têm já formado o seu sentimento da morte e dos mortos. Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas. Falo em gravura, e vejo à minha frente um desses originais de Goeldi*, em que o esplendor noturno é raiado de vermelho ou verde, numa condensação de treva tão intensa e compacta que não se sabe como a penetra esse fecho de luz deslumbrante, coexistindo daí por diante numa espécie de casamento sinistro, à primeira impressão. Não, não é sinistro. Posso informar pessoalmente que a imbricação da ideia de morte na ideia de vida não é arrasadora para o homem, senão que constitui uma das sínteses morais a que o tempo nos conduz, como parte da experiência individual.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que ainda há pouco sorriam a nosso lado ou mesmo nos impacientavam lá de vez em quando (mas era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, onde estão? Voltamo-nos para fora de nós e não os recuperamos; mas se nos aprofundarmos um pouco, vamos encontrá-los fundidos em nosso conhecimento das coisas, incorporados à nossa maneira de andar, comer e dormir; intatos, mesmo sob a camada de esquecimento em que outra vez os sepultamos, porque, contraditoriamente, eles não se deixaram ficar esquecidos, e brincam de se fazer lembrados nas horas mais imprevistas.

(Carlos Drummond de Andrade, *Fala, amendoeira*)

* Oswaldo Goeldi, ilustrador, gravurista, desenhista brasileiro.

01. É correto afirmar que, do ponto de vista do narrador, as ideias de vida e morte

- (A) são assustadoras porque não se dissociam na mente do homem.
- (B) possuem uma ligação íntima, que se consolida na vivência de cada um.
- (C) representam uma experiência funesta, a que o ser humano se opõe.
- (D) sofrem resistência moral, em razão das incertezas de que a morte é cercada.
- (E) são vistas como parte das contradições que o ser humano enfrenta.

02. A referência do narrador a uma obra de Goeldi (no primeiro parágrafo) consiste em estratégia para

- (A) ilustrar a tese segundo a qual a vida é um contínuo sentimento de perda, que avança com o tempo.
- (B) afirmar a possibilidade de a arte refletir o apego à materialidade que permeia as relações humanas.
- (C) contrapor domínios diferentes da arte, afirmando a necessidade de unificá-los em uma única análise.
- (D) associar a relação entre luz e sombra, da gravura, à mescla dos sentimentos de vida e morte.
- (E) expor os contrastes da gravura como referência ao esquecimento a que os mortos são relegados.

Para responder às questões de números **03** a **06**, considere a seguinte passagem do texto.

Esta é uma conquista do tempo, e **prescinde de** comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender **capciosamente** da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas.

03. A afirmação – Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. – é uma referência

- (A) à ideia de que a percepção íntima da morte já se constituiu nos que têm mais tempo de existência.
- (B) à vitória alcançada pelos jovens que conseguem reconhecer o simbolismo do dia dos Finados.
- (C) ao respeito pelas datas consagradas àqueles que já partiram, sejam eles jovens ou velhos.
- (D) à certeza de que, com o tempo, as comemorações estão sujeitas a mudanças, perdendo a importância.
- (E) ao julgamento equivocado daqueles que negam a importância de homenagear os mortos em um dia especial.

04. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nesse trecho estão substituídas, respectivamente, por expressões de sentido adequado ao contexto.

- (A) põe de lado ... caprichosamente
- (B) afasta ... cuidadosamente
- (C) dispensa ... arditosamente
- (D) precisa ... astuciosamente
- (E) prevê ... paulatinamente

05. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho resulta em concordância e emprego de verbos em modo e tempo de acordo com a norma-padrão.

- (A) Já basta exercícios de viver para que a gente se desprenda capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (B) Exercícios de viver já basta para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (C) Exercícios de viver já são bastante para que nos desprendemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (D) Já bastam exercícios de viver para que nos desprendêssemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (E) Exercícios de viver já são bastantes para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...

06. Em – Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte **que passamos a sentir essa última como forma daquela...** – o trecho introduzido pela conjunção “que” relaciona-se com o imediatamente precedente pelo sentido de

- (A) modo.
- (B) concessão.
- (C) tempo.
- (D) consequência.
- (E) condição.

07. Assinale a alternativa que substitui, com correção e respectivamente, as expressões destacadas na passagem a seguir.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que **ainda há pouco** sorriam a nosso lado ou **mesmo** nos impacientavam lá de vez em quando (**mas** era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, **onde estão**?

- (A) até agora ... inclusive ... nem ... onde foram
- (B) tanto há pouco ... exatamente ... porém ... onde se dirigiram
- (C) até há pouco ... até ... todavia ... aonde foram
- (D) até então ... também ... contanto .. onde iriam
- (E) desde pouco ... realmente ... e ... onde vão

08. A relação de sentido de antonímia que há entre as palavras **vida** e **morte** está presente também nos pares:

- (A) consolidar e desestabilizar; apurada e requintada.
- (B) fundidos e reunidos; compacta e densa.
- (C) condensação e reunião; noturno e diurno.
- (D) intatos e inalterados; sínteses e antíteses.
- (E) desprender e atar; esquecimento e lembrança.

Para responder às questões de números 09 e 10, leia a tira.



(Dik Browne. *Hagar, o Horrível*)

09. À vista do questionamento feito por Helga a Hagar, no primeiro quadrinho, é correto concluir que a pergunta feita pelo personagem, no último quadrinho,

- (A) deixa implícita a ideia de que este não reconhece em Hagar os atributos apontados por sua esposa.
- (B) esclarece que o ponto de vista dele acerca da relação entre marido e mulher é negativo.
- (C) suscita dúvidas acerca da fidelidade de Helga, tendo em vista que ela mostra desprezo por Hagar.
- (D) evidencia a real intenção do amigo em defender as qualidades de Hagar que sua esposa nega.
- (E) sugere que Hagar deve ter argumentos para reiterar suas qualidades de jovem, negando o ponto de vista da esposa.

10. Assinale a alternativa que reescreve frase do texto de acordo com a norma-padrão de concordância, regência e emprego e colocação de pronomes.

- (A) Que transformações houve com o marido esbelto, bonito e espirituoso por quem me apaixonei faz vinte anos?
- (B) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso que apaixonei-me faz vinte anos?
- (C) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso com quem uni-me fazem vinte anos?
- (D) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso ao qual uni-me fazem vinte anos?
- (E) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso em que me uni faz vinte anos?

11. A partir do Microsoft Windows 7, em sua configuração original, um usuário com permissão de acesso para leitura e gravação em todas as pastas abriu a pasta C:\ARQUIVOS, selecionou o arquivo Projetos.txt e pressionou as teclas CTRL+C. Em seguida, abriu a pasta C:\TEMPORARIO e pressionou as teclas CTRL+V. Finalmente, abriu a pasta C:\PROJETOS e pressionou as teclas CTRL+V novamente. Considerando que as pastas C:\TEMPORARIO e C:\PROJETOS estavam originalmente vazias, assinale a alternativa correta.

- (A) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\TEMPORARIO.
- (B) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\PROJETOS.
- (C) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\PROJETOS.
- (D) O arquivo Projetos.txt existe nas 3 pastas mencionadas no enunciado.
- (E) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\TEMPORARIO.

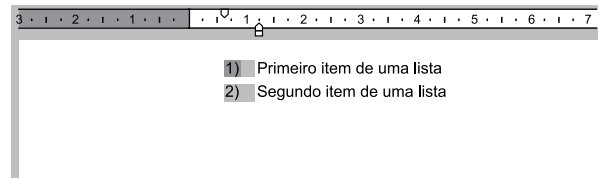
12. Um usuário copiou e colou uma relação de cidades do estado de SP com códigos de um determinado sistema, para uma planilha do Microsoft Excel 2010, em sua configuração padrão, na coluna A. O conteúdo é o código e a cidade, separados por um traço, como é exibido na imagem a seguir.

	A	B
1	Código-Cidade	
2	5-São Paulo	
3	55-Guarulhos	
4	741-Campinas	
5	37-São Bernardo do Campo	
6	51-Santo André	
7	628-São José dos Campos	
8	98-Osasco	
9	35-Ribeirão Preto	
10	80-Sorocaba	
11	72-Mauá	
12	6-São José do Rio Preto	

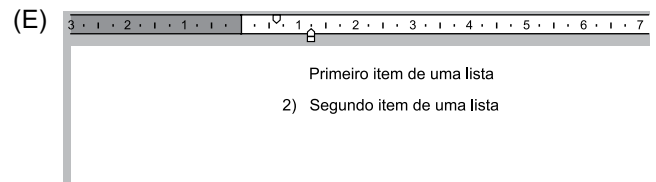
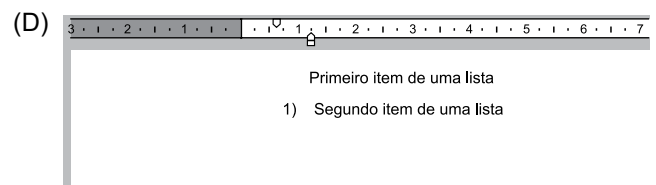
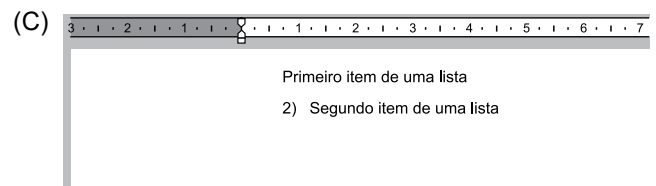
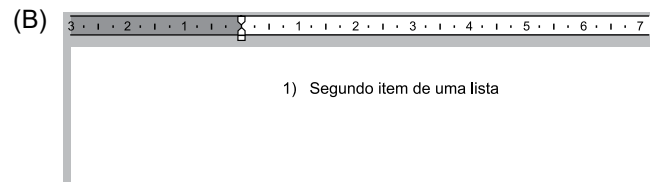
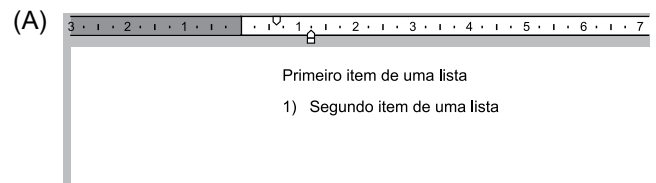
Assinale a alternativa que indica corretamente a fórmula que deve ser aplicada na célula B2 para que seja exibido apenas o código numérico da cidade da célula A2 que está antes do traço.

- (A) =ESQUERDA(A2;3)
- (B) =ESQUERDA(A2;3) & = LOCALIZAR("-",A2;1)
- (C) =LOCALIZAR("-",A2;1)
- (D) =LOCALIZAR("-",ESQUERDA(A2);1)
- (E) =ESQUERDA(A2; LOCALIZAR("-",A2;1)-1)

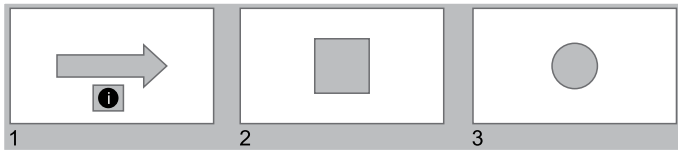
13. A partir do Microsoft Word 2010, em sua configuração original, um usuário está editando o seguinte documento e clicou uma vez com o botão principal do mouse sobre o número 1 da lista numerada, deixando esse marcador selecionado e os demais destacados, conforme a imagem a seguir.



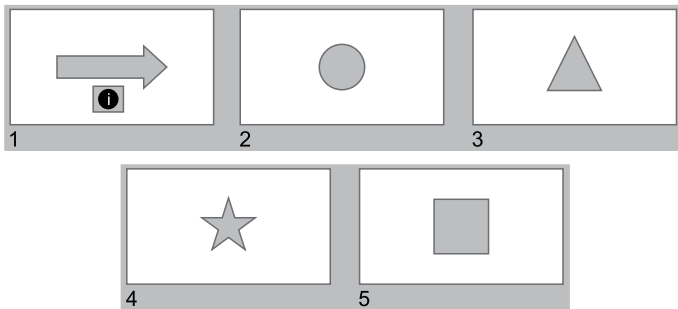
Assinale a alternativa que apresenta o resultado correto quando o usuário pressiona a tecla DEL.



14. Usando o Microsoft PowerPoint 2010, em sua configuração original, um usuário criou a seguinte apresentação, com um Botão de Ação no slide 1, configurado com o comando Hiperlink para Último slide.



Algum tempo depois, o usuário incluiu nessa apresentação um novo slide, com um triângulo. Em outro momento, incluiu mais um slide, com uma estrela. Finalmente, movimentou o slide 2, do quadrado, para a última posição, ficando a apresentação com o seguinte aspecto.



Assinale a alternativa que indica corretamente qual slide será exibido quando o usuário clicar no botão de ação do slide 1, no modo de apresentação.

- (A) 2, o slide com o círculo.
- (B) 3, o slide com o triângulo.
- (C) 4, o slide com a estrela.
- (D) 5, o slide com o quadrado.
- (E) Não será exibido nenhum slide.

15. Paulo preparou uma mensagem de correio eletrônico usando o Microsoft Outlook 2010, em sua configuração original, com as características a seguir.

De: paulo@site.com.br

Para: hidalgo@site.com.br, bruna@outrosite.com.br

Cc: isabela@site.com.br

Cco: rogerio@site.com.br

Assunto: ata da reunião

Anexo: ata_reuniao.docx

Isabela respondeu depois de algum tempo, usando a opção Responder a Todos, destacando no corpo do e-mail alterações que precisam ser feitas na ata. Assinale a alternativa que indica corretamente quais usuários receberam as alterações que precisam ser feitas na ata e, portanto, estão atualizados sobre o assunto.

- (A) Paulo, Hidalgo, Bruna e Rogerio.
- (B) Paulo, Hidalgo e Bruna, apenas.
- (C) Paulo, apenas.
- (D) Hidalgo, Bruna e Rogerio, apenas.
- (E) Rogerio, apenas.

16. Celina Alves Arêas destacou, na Conferência Nacional da Educação Básica – CONEB, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, que Educação é

- (A) processo e prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas, processo contínuo de formação e direito inalienável do cidadão.
- (B) atividade própria e específica das instituições públicas de ensino, com vistas à formação integral do cidadão.
- (C) prática destinada a grupos de pessoas, da mesma faixa etária, com objetivos gerais e específicos predeterminados.
- (D) convívio entre pessoas, em diferentes espaços, lugares e tempo, com objetivo de proporcionar experiências diferenciadas ao cidadão.
- (E) atividade voltada ao desenvolvimento de pessoas, de modo que contribuam para a construção de uma sociedade.

17. Qualidade Social na educação escolar tem o sentido de um projeto educativo que contempla a maioria da população e tem como pressupostos a igualdade e o direito à educação, que não se confundem com ações compensatórias e localizadas que pouco alteram as condições de desigualdade da sociedade. Levam em consideração o local e o agora, mas ultrapassam essa visão restrita, projetando-se para o todo social e para o futuro.

Em um projeto educacional dessa magnitude, de acordo com Aguiar (MEC/SEB, 2006), o Conselho Escolar

- (A) tem papel de auxiliar o diretor da escola na escolha e distribuição de uniformes, merenda, dando transparência às ações em que a escola faz entregas aos alunos.
- (B) precisa reconhecer os alunos daquela unidade escolar, com suas necessidades e carências, para promover ações que possam minimizar as dificuldades desses alunos.
- (C) deve ser composto somente de pais que estejam envolvidos com a vida da escola, para auxiliar o corpo docente e a direção da escola, nas dificuldades pedagógicas que a escola enfrenta.
- (D) deve organizar situações de debate e de estudos que permitam a todos os segmentos da comunidade escolar avançar na compreensão das vinculações do fazer pedagógico com as demais práticas sociais.
- (E) deve promover atividades com o objetivo de arrecadar recurso financeiro para a escola planejar projetos pedagógicos voltados à melhoria da aprendizagem dos alunos.

18. Conforme os estudos de Castro e Regattieri, as relações entre a escola e as famílias apresentam uma certa complexidade. As autoras puderam observar que

- (A) a legislação educacional restringe as oportunidades de interação entre familiares e profissionais da educação, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem.
- (B) há uma ausência de proposta que atribua aos pais uma possibilidade segura para que eles sejam representados junto às instituições escolares.
- (C) a presença de pais em conselhos escolares, no conselho do FUNDEB, conselho de merenda é parte de representação da sociedade civil e de controle social, no exercício democrático de participação.
- (D) a escola divide a sua obrigação de ensinar com a família ao prescrever tarefas para casa, atribuindo uma atividade que é de sua exclusiva responsabilidade.
- (E) os pais devem, necessariamente, auxiliar os professores na tarefa de ensinar seus filhos, porque estes são tão responsáveis quanto os professores pela educação escolar.

19. O gestor de uma escola pública reúne os professores, funcionários e pais de alunos para o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Prepara e apresenta dados coletados sobre resultados de rendimento dos alunos nos anos anteriores, estudos sobre o território onde a escola se localiza, diagnóstico sobre a comunidade da escola e propõe que o público presente se distribua em grupos menores, para analisarem os problemas, definirem as prioridades e estabelecerem metas e ações a curto, médio e longo prazos.

Considere a situação relatada frente ao que dispõe a Constituição Federal de 1988 e assinale a alternativa que corretamente a caracteriza.

- (A) O trabalho relatado no texto é específico de escolas particulares, porque a escola pública está isenta dessa obrigação de construir coletivamente seu Projeto Político-Pedagógico.
- (B) A situação relatada mostra o atendimento ao princípio de gestão democrática do ensino público, ao assegurar à comunidade escolar o direito a participar da construção do Projeto Político-Pedagógico.
- (C) O caso relatado demonstra que a gestão da escola busca escapar de sua responsabilidade na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, deixando à comunidade escolar o que é de sua obrigação.
- (D) A experiência relatada é uma inovação não prevista na legislação educacional e, se transformada em lei, todas as escolas dariam oportunidade de sua comunidade participar do projeto da escola.
- (E) A situação descrita no texto, embora mostre a participação da comunidade na escola, erra ao incluí-la na elaboração de projeto pedagógico da escola, tema cujo desenvolvimento deve ser exclusivo dos educadores.

20. A abordagem do Projeto Político-Pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, de acordo com a legislação vigente, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério. Veiga (1996) afirma que liberdade e autonomia fazem parte da ação pedagógica e cita Rios (1982), para quem a autonomia da escola é
- (A) limitada.
 - (B) ilimitada.
 - (C) pouco explorada.
 - (D) inexistente.
 - (E) relativa.
21. Dowbor (2007) afirma que uma das mudanças mais profundas que estão ocorrendo no país é que o desenvolvimento não se espera, mas se faz. Isso porque tira a atitude de espectadores críticos de um governo sempre insuficiente, ou do pessimismo passivo, e devolve ao cidadão a compreensão de que pode tomar o seu destino em suas mãos, conquanto haja uma dinâmica social local que facilite o processo, gerando sinergia entre diversos esforços. Nessa perspectiva, o autor chama a atenção para o fato de que a educação
- (A) precisa delimitar seu campo de ação, proporcionando um tipo de estoque básico de conhecimentos para cada aluno, dando-lhe condições melhores de atuar em sociedade.
 - (B) deve cumprir seu papel como trampolim, propiciando os conhecimentos necessários para ajudar as pessoas a viverem em qualquer realidade, na busca de sua realização pessoal.
 - (C) deve oferecer um currículo centrado na formação de pessoas capazes de atuar em qualquer área produtiva, com conhecimentos práticos comuns e fundamentais no campo do trabalho.
 - (D) tem o papel de preparar o cidadão para viver em um mundo globalizado e, para isso, deve aprimorar o seu currículo, oferecendo aos alunos uma formação adequada a essa realidade.
 - (E) deve assegurar à nova geração estudos organizados e científicos da própria realidade, de modo a facilitar a assimilação de conceitos científicos e assegurar instrumentos de intervenção na realidade que é sua.
22. Certa escola municipal, em contato com uma organização social do bairro, planejou, em parceria, atividades de apoio à inclusão dos seus alunos, de modo a prevenir a retenção e a evasão. Juntos, os educadores da organização social e os professores da escola analisaram os resultados que os estudantes obtiveram nas disciplinas, o número de faltas que tiveram e analisaram materiais que produziram. A partir desse diagnóstico, organizaram ações de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, programa de busca ativa de alunos que deixaram de frequentar a escola, atividades diferenciadas no contra-turno e implantaram políticas de encaminhamentos à rede de proteção social do território. Depois de aprovado pelo colegiado da escola e pela direção, o projeto foi desenvolvido, beneficiando muitos alunos.
- Considerando o que foi relatado à luz das diretrizes educacionais em vigor, é correto afirmar que
- (A) a escola buscou atender as funções indissociáveis de cuidar e educar, cumprindo o que dispõe o artigo 23 da Resolução do CNE/CEB nº 07/2010.
 - (B) os recursos da educação são aplicados indevidamente, porque, legalmente, devem ser voltados exclusivamente às necessidades dos professores.
 - (C) os professores, ao admitirem que educadores de outra área atuem no contra-turno, junto aos alunos, abriram mão de sua atribuição legal.
 - (D) a escola cometeu ilegalidade porque não conseguiu resolver sozinha problemas de evasão e abandono, e recorreu a instituições externas.
 - (E) a direção da escola equivocou-se ao não esgotar todos os recursos administrativos, antes de buscar parcerias com outras instituições.
23. De acordo com Veiga (1996), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) constitui-se em processo democrático de decisões e preocupa-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias. Nesse sentido, ele procura
- (A) resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.
 - (B) adaptar-se à divisão do trabalho e à hierarquia dos poderes de decisão, para obtenção de resultados.
 - (C) tornar-se maleável com a rotina do mando impessoal inerente à burocracia, nas relações no interior da escola.
 - (D) organizar o trabalho pedagógico, priorizando, em especial, a organização da escola como um todo.
 - (E) seguir o modelo de projeto estabelecido pelas Secretarias de Educação para atender aos alunos.

- 24.** Os professores de educação básica de uma escola municipal definiram ética como tema transversal do trabalho ao longo do ano, nas diferentes disciplinas. Essa proposta, analisada à luz do que discorre Lenise Aparecida Martins Aguiar (2006) a respeito de transversalidade e interdisciplinaridade, está
- (A) incorreta, porque o tema proposto deve ser objeto de uma única disciplina.
 - (B) equivocada, porque um tema transversal surge espontaneamente durante a aula.
 - (C) correta, porque o tema ética deve ser trabalhado como tema transversal, envolvendo diversas disciplinas.
 - (D) está incorreta, pois esse é um conteúdo das aulas de história, a ser trabalhado em seminários.
 - (E) está incorreta, porque ética somente deve ser trabalhada de modo interdisciplinar.
- 25.** Ao elaborar o plano anual de trabalho da escola, a equipe de uma Escola Municipal do interior de São Paulo incluiu projeto interdisciplinar na área de ciências da natureza, envolvendo o cuidado com a terra, a preservação do meio ambiente e a história local.
- Esse projeto, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 04/2010,
- (A) deve ser reformulado pela escola, porque um projeto interdisciplinar precisa envolver todas as disciplinas do currículo e não apenas uma área de conhecimento.
 - (B) pode ser desenvolvido pela escola, porque a legislação prevê projetos propostos pela escola articulados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e às áreas do conhecimento.
 - (C) precisa partir de uma concepção que toma a realidade tal como ela é, estável e pronta, pois não cabe à escola, em um trabalho interdisciplinar, propor ação local de qualquer natureza.
 - (D) deve estar articulado com a parte diversificada do currículo, para respeitar os conteúdos da base nacional comum, cujas disciplinas precisam ser desenvolvidas na sua integralidade.
 - (E) pode ser desenvolvido, desde que os alunos se organizem em grupo colaborativo, dividindo a tarefa de pesquisa e produção, apresentando seus trabalhos fora do horário regular das aulas.
- 26.** De acordo com Libâneo e Yoschi (2003), com a disseminação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o Projeto Político-Pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de a escola
- (A) escapar do domínio e da fiscalização dos órgãos centrais, promovendo sua total liberdade nos aspectos legais.
 - (B) resolver demandas financeiras com apoio da comunidade, que toma iniciativas para arrecadar recursos financeiros.
 - (C) fazer a manutenção e pequenos consertos do prédio, com a ajuda dos pais de alunos e da comunidade.
 - (D) construir sua autonomia, envolvendo a equipe na tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e aspectos pedagógico-curriculares.
 - (E) aproximar a comunidade dos gestores escolares, para legitimar todas as ações adotadas pela escola.
- 27.** De acordo com Libâneo (2013), o professor tem compromisso social e ético, e o trabalho docente é o seu primeiro compromisso com a sociedade. De acordo com o autor, a ética e o compromisso docente encerram várias perspectivas, que correspondem a uma postura de compromisso ético docente, voltado à transformação da sociedade, tais como:
- (A) promoção de condições para a adaptação do estudante à sua condição de origem social e econômica.
 - (B) desenvolvimento, no aluno, de sentido crítico suficiente para que ele se envolva em disputas pelos seus interesses individuais.
 - (C) promoção de conhecimentos que garantam ao aluno um mínimo necessário à sua sobrevivência.
 - (D) atuação voltada à adaptação das crianças ao meio social, ajustando-as às regras familiares e sociais, para formação de um adulto equilibrado.
 - (E) articulação dos conhecimentos sistematizados com as condições concretas de vida e de trabalho dos alunos, suas necessidades, interesses e lutas.

- 28.** De acordo com Rios (2001), o professor tem necessidade de uma formação continuada que
- (A) desenvolva de vez sua competência docente.
 - (B) o fortaleça exclusivamente na dimensão política.
 - (C) propicie aprimoramento constante de sua competência.
 - (D) o leve a dominar prioritariamente os recursos técnicos.
 - (E) lhe permita conhecer principalmente os saberes de sua área de ensino.
- 29.** A interação do professor com o aluno se dá em um contexto em que a criança é colocada diante da tarefa de entender as bases de sistemas de concepções científicas, que se diferenciam das elaborações conceituais espontâneas. Estas se dão em contexto vivencial, nas interações com adultos de modo geral. Enquanto a interação do professor com o aluno na sala de aula (Fontana, 1996), é compreendida como processo de mediação
- (A) espontâneo.
 - (B) complexo.
 - (C) simples.
 - (D) deliberado.
 - (E) intuitivo.
- 30.** Os professores de uma escola municipal planejam e têm como trabalho sistematizado fazer sondagem dos conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o objeto de ensino, estimulando para que todos falem a respeito do tema, fazendo as intervenções e orientando as discussões. Esse procedimento, de acordo com Mauri (*in Coll, 1999*), é importante porque
- (A) contribui para apresentar à classe os novos conteúdos que serão estudados.
 - (B) permite ao aluno estabelecer relações substantivas e atribuir significado ao novo conteúdo.
 - (C) possibilita ao professor conhecer e diagnosticar o universo cultural dos seus alunos.
 - (D) permite ao professor avaliar os alunos e avançar, se a classe demonstrar que domina o assunto.
 - (E) atende a obrigatoriedade de permitir que os alunos troquem conhecimentos sobre o tema estudado.
- 31.** Zabala (1998) defende que o ensino, voltado à formação integral do aluno, tenha como conteúdos de aprendizagem
- (A) aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.
 - (B) os conhecimentos de matérias e disciplinas clássicas que envolvam conceitos, nomes, princípios, teoremas e enunciados.
 - (C) aqueles que promovem a aprendizagem de todos, diminuindo a diferença entre os alunos, em virtude da cultura familiar.
 - (D) aqueles que forem relevantes para promover os alunos, adaptando-os às exigências do mundo social e do trabalho.
 - (E) as disciplinas que desenvolvam as habilidades requeridas em cada momento de vida dos alunos.
- 32.** A equipe de docentes e os demais profissionais da Escola Municipal Jardim das Borboletas, inspirados em Ropoli (2010), organizam reuniões sistemáticas nas quais promovem reflexões sobre como construir um ambiente escolar inclusivo, em que todos se sintam acolhidos.
- Nesse contexto, das alternativas a seguir, assinale aquela que, corretamente, está em conformidade com o pensamento de Ropoli.
- (A) A escola chama os pais de alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e os encaminha para tratamento psicológico e terapêutico, a fim de prevenir episódios de agressividade e diminuir a retenção.
 - (B) O trabalho da escola exige a definição de uma identidade de aluno e de professor, como norma em relação aos demais, para inspirar a evolução de todos os alunos e profissionais, a fim de melhorar os resultados da escola.
 - (C) A equipe escolar estabelece um modelo de aluno cuja identidade seja considerada natural, estável e universal, para facilitar a compreensão de toda a comunidade em relação ao novo trabalho a ser implantado.
 - (D) A escola fundamenta seu projeto na concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se ordenam em torno de oposições binárias normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico.
 - (E) A equipe escolar decide organizar uma classe só para acolher os alunos cujas famílias entregaram diagnósticos de psicólogo ou neurologista, retratando problemas psíquicos e neurológicos, para melhor atendê-los.

33. Analise o texto a seguir.

O sapo

- O sapo é bom.
- O sapo come insetos.
- O sapo é feio.
- O sapo vive na água e na terra.
- Ele solta um líquido pela espinha.
- O sapo é verde.

Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora.

À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

- (A) evidencia que os alunos conseguem produzir um texto oral com coesão textual.
- (B) mostra que a professora levou seus alunos à compreensão do que é um texto.
- (C) é criativo, demonstrando que a professora promoveu a imaginação dos alunos.
- (D) demonstra que as crianças tiveram uma vivência de trabalho pedagógico sob a perspectiva empirista, modelo típico de cartilha.
- (E) mostra que as crianças vivenciaram um trabalho pedagógico sob a perspectiva construtivista, produzindo um texto coerente com essa concepção.

34. O currículo do ensino fundamental de que trata a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, as experiências escolares abrangem

- (A) propostas curriculares que provêm de diferentes fontes: das administrações públicas e privadas da educação e de diversas instâncias da sociedade.
- (B) exclusivamente a base nacional comum e a parte diversificada do currículo, que se constituem em um todo integrado.
- (C) unicamente o ensino sistematizado pelos professores e a aplicação de algumas práticas propostas no regimento escolar.
- (D) prioritariamente, os experimentos realizados nos laboratórios das unidades escolares na área de ciências da natureza e as oportunidades de produções artísticas proporcionadas aos alunos.
- (E) todos os aspectos do ambiente escolar: a parte explícita do currículo e os que contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes.

35. Analise as duas proposições a seguir.

1ª – A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 determina, no seu artigo 47, § 4º, que

“A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.”

2ª – Hoffman (Ideias nº 22) afirma:

“O que pretendo introduzir neste texto é a perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.”

Assinale a alternativa que define, corretamente, a relação entre as duas proposições, no modo de compreender o papel da avaliação.

- (A) São formas divergentes de pensar a avaliação, porque uma propõe avaliação de caráter formativo, e a outra, com caráter de mediação.
- (B) São concepções diferentes, porque a primeira propõe avaliação de caráter formativo, e a segunda, de caráter classificatório.
- (C) As duas concepções de avaliação apresentam finalidades iguais, porque ambas se voltam à promoção da aprendizagem do aluno.
- (D) As duas são exatamente iguais, porque ambas pretendem utilizar a avaliação para classificar os alunos.
- (E) São complementares, porque a primeira tem características de avaliação diagnóstica, e a segunda, de avaliação para verificação de resultados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto para responder às questões de números **36 a 41**.

Underlying the traditional linear syllabus is the notion that learning is a process of mastering each item perfectly, one at a time. In metaphorical terms, it was believed that a language develops in the same way as a building is constructed – one (linguistic) brick at a time.

However, the complexity of the acquisition process revealed by a growing body of second language acquisition research led some syllabus designers to argue that language development is basically an organic process. According to this metaphor, a new language develops in a way comparable to plants growing in a garden rather than a building being constructed. Learners do not acquire each item perfectly, one at a time, but numerous items imperfectly, all at once.

Needs analysis

With the advent of Communicative Language Teaching (CLT) in the 1970s, a very different syllabus approach was proposed by a number of linguists. This approach began, not with lists of grammatical, phonological and lexical features, but with an analysis of the communicative needs of the learner. Proponents of CLT argued that it was neither necessary nor possible to include every aspect of the target language in the syllabus. Rather, syllabus content should reflect the communicative purposes and needs of the learners.

Needs-based course design, particularly when it results in rigidly specified learning outcomes, has been heavily criticized. Widdowson (1983), for example, claims that such courses are exercises in training rather than in education because learners can only do those things for which they have been specifically prepared.

(David Nunan. *Syllabus Design*. In: M. Celce-Murcia (ed). *Teaching English as a second or foreign language*. Boston, Massachusetts: Heinle&Heinle. 3rd edition. 2001. Adaptado)

36. The first paragraph illustrates language teaching and learning within the view of

- (A) constructivism.
- (B) cognitive approaches to teaching and learning.
- (C) structuralism.
- (D) the direct approach.
- (E) task-based methods.

37. A palavra *however*, que introduz o segundo parágrafo, estabelece entre este e o parágrafo anterior uma relação de

- (A) comparação.
- (B) conclusão.
- (C) explicação.
- (D) causa-efeito.
- (E) contraste.

38. In the fragment of the second paragraph – According to **this metaphor...** – the terms in bold refer to

- (A) the analogy between language as a body and language development as an organic process.
- (B) the comparison between language development and the growth of plants in a garden.
- (C) one possible correlation between the work of syllabus designers, gardeners and builders.
- (D) the process of mastering language items perfectly, one by one.
- (E) the parallel between language learning and the construction of a building.

39. One common language practice teachers should abandon if they believe the argument presented in the second paragraph is:

- (A) the development of reading tasks about a too great variety of themes.
- (B) the teaching of oral skills before students feel ready and comfortable to do so.
- (C) the simultaneous introduction of various language structures, since this may make learning too complex.
- (D) the constant revision of the 'verb to be' because students never seem to have learned it well enough.
- (E) the presentation of a variety of language contents at the same time, since students will learn them only imperfectly.

40. From the reading of the third and fourth paragraphs, it is correct to say that CLT syllabuses

- (A) minimize the importance of teaching language items.
- (B) focus on learners' communicative goals and select language items accordingly.
- (C) give special importance to the general educational aspects of language teaching.
- (D) criticize any formal training in grammar, phonology or vocabulary.
- (E) aim at preparing learners to communicate in any language situation and genre.

41. The word "features", in the fragment of the third paragraph – ... lists of grammatical, phonological and lexical **features**... –, means the same as

- (A) characteristics.
- (B) variables.
- (C) subjects.
- (D) rules.
- (E) components.

Leia o texto e responda à questão.

The story of American literature begins in the early 1600s, long before there were any “Americans”. The earliest writers were Englishmen describing the English exploration and colonization of the New World. Thomas Hariot’s *Briefe and True Report of the New-Found Land of Virginia* (1588) was only the first of such works. Back in England, people planning to move to Virginia and New England would read the books as travel guides. But this was dangerous because such books often mixed facts with fantasy. For example, one writer wrote that he had seen lions in Massachusetts. It’s probable that these “true reports” had a second kind of reader. People could certainly read them as tales of adventure and excitement. Like modern readers of science fiction, they could enjoy imaginary voyages to places they could never visit in reality.

(P. B. High. *Outline of American Literature*. Essex, UK, Longman. 1996. Adaptado)

42. It is correct information, according to the text:

- (A) American literature started even before the English began exploration and colonization of the New World.
- (B) The early American books were the only information available to Englishmen who wished to travel to the new Continent.
- (C) Because they contained factual errors, the first writings were entirely ignored as adequate reports of the New World.
- (D) The dangerous stories told in the early American books made numbers of Englishmen give up travelling to America.
- (E) The first books describing the New World were often a mixture of reality and imagination.

Leia o texto e responda às questões de números 43 e 44.

Fala e escrita, como formas de manifestação da linguagem, ocorrem em ambientes sociais distintos, com exigências específicas quanto à sintaxe e às estruturas textuais. Devido às suas próprias formas textuais e genéricas, fala e escrita diferem quanto às suas estruturas e funções características, fazendo com que, no âmbito do ensino, haja uma estreita ligação entre linguagem e cognição. Fala e escrita, por conseguinte, compõem modelos cognitivos distintos e que estão disponíveis para seus usuários. Uma vez que essas formas de manifestação da linguagem são diversificadas, a preocupação com sua delimitação e nomeação traduz-se na noção de gêneros discursivos de Bakhtin (1992).

Bakhtin concebe os gêneros do discurso como tipos de enunciados criados dentro dos vários campos da atividade humana. Consoante tal perspectiva, a linguagem é aprendida por meio de enunciados concretos, ouvidos e reproduzidos na comunicação verbal. Cada um dos vários gêneros apresenta suas próprias exigências em termos de conteúdo, de estrutura e de sequências linguísticas que os compõem. Todos esses aspectos devem ser aprendidos mediante práticas sociais que desenvolvam as capacidades de linguagem dos indivíduos e as estratégias de aprendizagem.

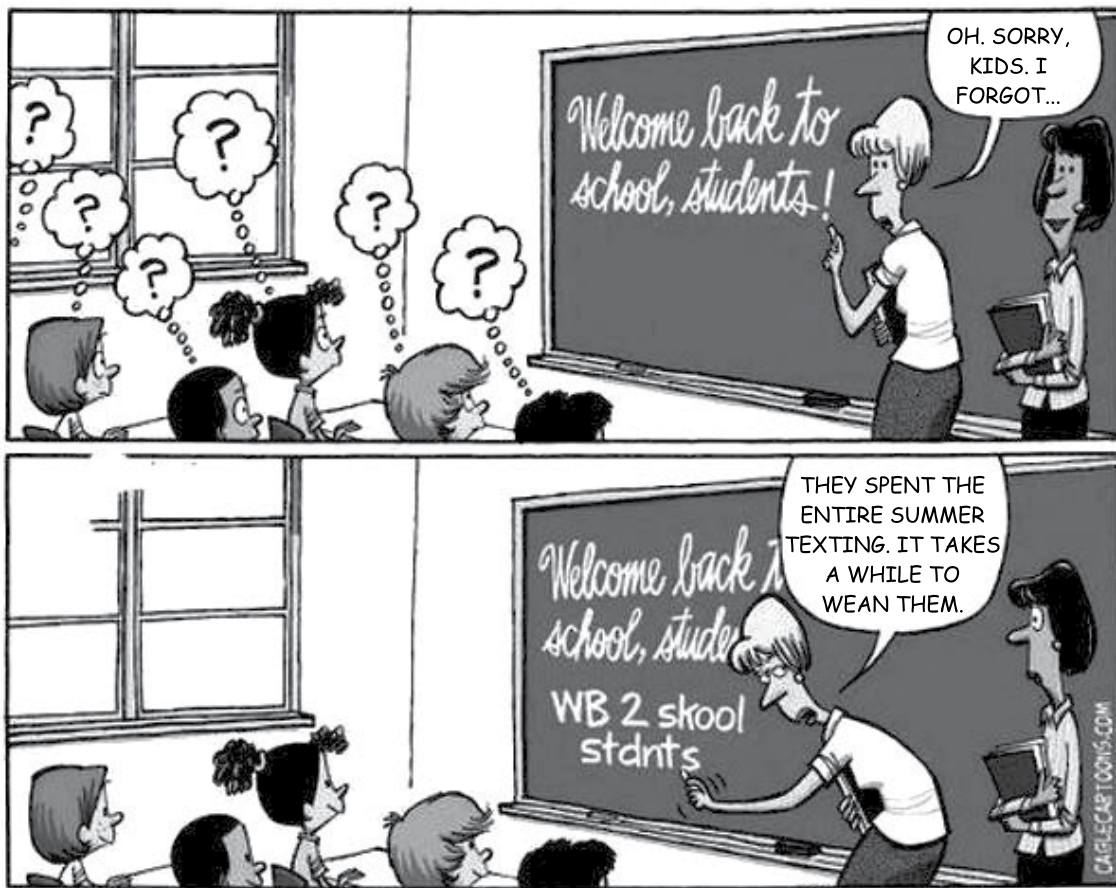
(Abuêndia Padilha Pinto. *Gêneros discursivos e ensino de Língua Inglesa*. In: A. P. Dionísio, A. R. Machado e M. A. Bezerra (orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005, Adaptado)

43. De acordo com o texto, gêneros discursivos

- (A) são manifestações linguísticas livres, potencialmente tão variáveis quanto forem os falantes da língua.
- (B) são enunciados inseridos no contexto das práticas cotidianas diversas, com exigências discursivas que lhes são próprias.
- (C) são textos delimitados por regras rígidas quanto a conteúdos temáticos e linguísticos.
- (D) definem-se como tipos estanques de comunicação linguística e, por isso, passíveis de nomeação e ensino.
- (E) são manifestações da linguagem fortemente dependentes da noção de cognição.

44. A leitura dos dois parágrafos permite afirmar corretamente que, no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras,

- (A) aulas de desenvolvimento da habilidade escrita devem decorrer de atividades orais previamente realizadas.
- (B) fala e escrita devem ser sempre introduzidas mediante práticas sociais distintas, uma vez que compõem modelos cognitivos distintos também.
- (C) atividades devem preferencialmente partir de textos autênticos, orais e escritos, encontrados em campos variados da atividade humana.
- (D) a produção de textos é especialmente dificultada pelo fato de que cada gênero traz suas próprias exigências quanto à maneira como são compostos.
- (E) a grande variedade de gêneros deve ser restrita a um número que permita um trabalho consistente em sala de aula.



(www.google.com.br)

45. From the image and words in the cartoon, it is correct to understand that
- (A) the teacher writing on the board is not familiar with the simplified code of social media.
 - (B) teaching English in the modern times will not survive without the use of the internet.
 - (C) the students in that group are not familiar with ordinary English sentence-building rules.
 - (D) the students seem to have forgotten conventions of standard English writing during their vacation time.
 - (E) students in contemporary times are motivated to attend classes only when the lesson is directly related to their personal interests.
46. As she rewrites her original message on the board, the teacher employs resources such as
- (A) the use of nonexistent word order and the omission of unnecessary punctuation.
 - (B) the preference for word initials and incomprehensible abbreviations.
 - (C) the omission of unnecessary punctuation and use of neologisms.
 - (D) the substitution of words for others with similar sounds and use of abbreviations.
 - (E) the creation of grammatically wrong sentences and original spelling for words.

As questões de números 47 a 50 partem de breves excertos do livro *The practice of English language teaching*, de J. Harmer, 4th ed., Longman, 2007 (adaptado).

Leia o texto e responda à questão de número 47.

Within word classes, there are a number of restrictions. Knowledge of these allows competent speakers to produce well-formed sentences. Speakers of British English might say *There isn't any furniture in the room*, but would not say *There aren't any furnitures in the room* because *furniture* is almost always an uncountable noun.

47. An example of a well-formed sentence with an uncountable noun is:
- (A) Bad news never makes people happy.
 - (B) I frequently give my students many advices about adequate study habits.
 - (C) He seems to be in a very good health now.
 - (D) The informations I received were completely incorrect.
 - (E) I gave students papers so they could copy the lesson I was dictating.

Leia o texto e responda às questões de números 48 e 49.

Although words can appear as single items which are combined in a sentence, they can also occur in two-or-more item groups. They often combine with each other in ways which competent speakers of the language recognize instantly.

Word combinations (also known as *collocations*) have become a subject of great interest in the recent past. Collocation is the way in which words co-occur – combinations which, through custom and practice, have become to be seen as normal and acceptable. It is immediately apparent that some words can live together, others cannot. We say *fast asleep*, and this is an acceptable collocation, but *fast awake* is not.

The chunking of language suggests that talking about vocabulary exclusively in terms of words is not sufficient to account for the different kinds of meaning unit that the language has at its disposal.

48. Teachers who agree with the points raised by Harmer in the excerpt will understand that
- (A) English teaching materials should give greater importance to vocabulary acquisition than it has been seen so far.
 - (B) the teaching of collocations should not be part of basic learning levels since they represent complex language structures.
 - (C) English language syllabuses should organize the teaching of vocabulary so as to include both individual word items and word combinations.
 - (D) learners must be trained to produce the most common and acceptable collocations in the English language.
 - (E) the study of collocations and chunking of language is of interest to linguists, not language teachers properly.

49. One example of the collocation named *phrasal verb* can be found in alternative:

- (A) I had never met that word before, so I **looked it up** in my on-line dictionary.
- (B) Please, **look in** your bag and see if you find my keys there.
- (C) It was raining. The two girls were **looking out** the window when Mother called them to dinner.
- (D) The boy was **looking up** the sky when he saw the two planes crash.
- (E) I had the most beautiful view from the mountain as I **looked down** the valley below.

Leia o texto e responda à questão de número 50.

The fact that some students are able to acquire reasonable pronunciation without explicit teaching should not blind us to the benefits of a focus on pronunciation in our lessons. Pronunciation teaching not only makes students aware of different sounds and sound features but can also help them achieve the goal of improved comprehension and intelligibility.

One question we need to answer is how good our students' pronunciation ought to be. Should they sound like native speakers, so perfect that just by listening to them we would assume that they are British or American or Australian? Or is this asking too much? Perhaps we should be happy if they can at least make themselves understood. In fact, frequently foreign language speakers want to retain their own accent when they speak the foreign language because that is part of their identity.

50. O excerto aborda temas hoje em dia muito presentes quando se fala em ensino de inglês oral e de pronúncia. Segundo o autor,
- (A) tanto quanto possível, deve-se buscar a pronúncia do falante nativo, seja ele inglês, americano ou australiano.
 - (B) é preciso valorizar os benefícios que um intenso treino da pronúncia traz para o objetivo de expressão na língua estrangeira com perfeição.
 - (C) aprendizes podem optar espontaneamente por falar inglês de forma errada porque tal fato acentua sua identidade como estrangeiro.
 - (D) é impossível a aprendizagem da pronúncia adequada sem ensino explícito de sons e sotaques.
 - (E) mais relevante do que a perfeição segundo um modelo de falante nativo é a capacidade de o falante se fazer compreendido naquilo que diz.

51. As palavras **speak**, **sound** and **make** têm, respectivamente, o mesmo som vocálico que

- (A) learn, our, ask.
- (B) see, our, they.
- (C) cheap, touch, date.
- (D) least, cough, says.
- (E) heart, cloud, say.

Leia o texto e responda à questão.

Para Jespersen (1904), a língua deveria ser tratada como algo vivo; ela não deveria ser um fim em si, mas um caminho para a comunicação. O objetivo maior de aprender uma língua estrangeira seria descobrir um universo infindável de novas culturas. O papel do professor não estaria reduzido em fazer com que os alunos fossem meros repetidores de palavras ou de livros, e sim o de despertar seu interesse. O professor deveria sentir “que o seu conhecimento linguístico seria a chave para muitos tesouros que ele abriria para seus alunos”, mostrando interesse pela cultura da língua a ser ensinada.

(Fernanda T. Maza. O papel do professor de língua estrangeira: uma retrospectiva”,. In: M.A.A. Celani (org.). *Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens*. São Paulo:EDUC. 1997. Adaptado)

52. O trecho descreve um professor

- (A) modelo ideal.
- (B) detentor do saber.
- (C) executor de métodos.
- (D) agente motivador da aprendizagem.
- (E) condutor do conhecimento.

Leia o texto e responda às questões de números 53 a 57.

The analysis of the relationship between forms and functions of language is commonly called discourse analysis, which encompasses the notion that language is more than a sentence-level phenomenon. A single sentence can seldom be fully analyzed without considering its context. We use language in stretches of discourse. We string many sentences together in interrelated, cohesive units. In most oral language, our discourse is marked by exchanges with another person or several persons in which a few sentences spoken by one participant are followed and built upon by sentences spoken by another. Speakers formulate representations of meaning not just from a single sentence but also from referents in both previous sentences and following sentences.

Consider the following:

- A. Got the time?
- B. Ten fifteen.

Waiter: More coffee?

Customer: I'm okay.

Parent: Dinner!

Child: Just a minute!

In so many of our everyday exchanges, a single sentence sometimes contains certain presuppositions that are not overtly manifested in surrounding sentence-level surface structure, but that are clear from the total context. All three of the above conversations contained such presuppositions (how to ask what time of day it is; how to say “no more coffee”; how to announce dinner and then indicate one will be there in a minute). Without the pragmatic contexts of discourse, our communications would be extraordinarily ambiguous.

(H. Douglas Brown. *Principles of language learning and teaching* 5th edition ed.Longman, 2000. Adaptado)

53. De acordo com o primeiro parágrafo, é correto afirmar que

- (A) toda e qualquer manifestação linguística acontece por meio de frases.
- (B) frases não serão compreendidas se não forem acompanhadas por uma análise criteriosa da situação em que foram produzidas.
- (C) sem conjunções e conetivos que interrelacionem frases, os textos se tornam incompreensíveis.
- (D) a análise do discurso é responsável pela introdução do conceito de funções linguísticas.
- (E) a língua se manifesta por meio de trechos do discurso que ultrapassam o nível da frase.

54. Na frase do primeiro parágrafo – **A single sentence can seldom be fully** analyzed without considering its context. –, os termos destacados podem ser traduzidos, sem alteração de sentido, por

- (A) uma frase simples; raramente; totalmente.
- (B) uma simples frase; certamente; adequadamente.
- (C) uma frase isolada; raramente; completamente.
- (D) uma frase simples; sempre; totalmente.
- (E) uma única frase; jamais; adequadamente.

55. From the reading of the first paragraph, it is correct to understand that, in language teaching,

- (A) emphasis should be on the teaching of the forms of the language.
- (B) individual language items should never be taught separately from the sentences in which they occur.
- (C) it may be inadequate and even useless to analyze sentences fully and in every detail.
- (D) in oral language classes, it is better to start with a few sentences and then gradually include new sentences spoken by students.
- (E) priority must be attached to activities presenting language in context.

56. Os três breves diálogos estão presentes neste texto com o objetivo de

- (A) ilustrar conversas diárias espontâneas que podem e devem ser incluídas em aulas de língua inglesa.
- (B) exemplificar a incoerência tão frequentemente encontrada em diálogos criados por alunos em sala de aula.
- (C) destacar o fenômeno linguístico segundo o qual é possível oferecer ao falante liberdade de interpretação para o que ouve.
- (D) apontar para o fato de que o significado de frases depende de pressuposições do falante/ouvinte sobre o contexto.
- (E) levantar questões relevantes no que diz respeito à ambiguidade inerente ao uso da língua.

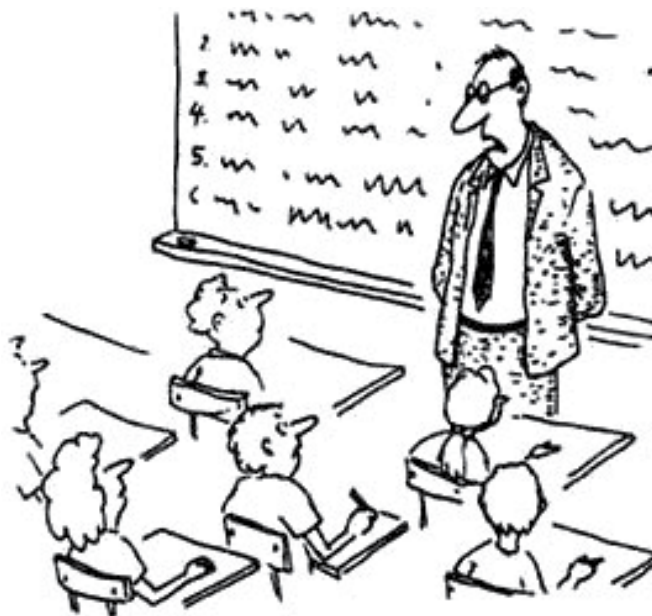
57. Na frase do último parágrafo – *Without the pragmatic contexts of discourse, our communications **would be extraordinarily ambiguous.*** –, a palavra destacada em negrito indica

- (A) certeza.
- (B) futuro.
- (C) probabilidade.
- (D) contradição.
- (E) dúvida.

58. In order to understand information which is not openly available in a text, whether oral or written, language users make use of the cognitive strategy known as

- (A) inference.
- (B) reasoning.
- (C) logical transfer.
- (D) prediction.
- (E) imaging.

Leia a charge e responda às questões de números 59 e 60.



“I expect you all to be independent, innovative, critical thinkers who will do exactly as I say!”

(www.google.com)

59. Humor in the cartoon lies in

- (A) the contradictory meaning of the teacher’s words to his students.
- (B) the contrast between the teacher’s fashionable advice and old-fashioned behavior.
- (C) the students’ reactions of surprise to the teacher’s words.
- (D) the obvious difference between expectations of students and teacher in relation to class.
- (E) the fact that the students do not seem to understand a word of what the teacher is saying.

60. Na fala do professor – *I expect you all to be independent, innovative, critical thinkers **who** will do exactly as I do* –, a palavra destacada em negrito pode ser corretamente substituída por

- (A) whom.
- (B) that.
- (C) which.
- (D) what.
- (E) whose.

